

Quem é assertivo nas decisões gestiona melhor?

Um gestor precisa de várias qualidades para ser considerado bom na sua função. Além dos casos onde há necessidade de conhecimentos específicos sobre as funções que se está gerindo, é fundamental que habilidades tais como relacionamento interpessoal e argumentação sejam desenvolvidas, e que técnicas para análise e solução de problemas, por exemplo, sejam aprendidas. Como ressaltou Peter Drucker, falecido em 2005, mas ainda um dos maiores gurus de administração da atualidade, no livro *Desafios Gerenciais para o Século XXI*, “há certamente diferenças entre gerenciar uma cadeia de lojas de varejo e uma diocese católica, embora elas sejam surpreendentemente menores do que pensam os lojistas e os bispos. Mas as maiores diferenças estão nos termos usados em cada organização”.

Uma comunicação efetiva, que realmente atinge o seu objetivo, sempre foi um grande diferencial de desenvolvimento. Na era da informação a comunicação tem um tempo muito menor para acontecer. Tem que ser muito mais rápida, e por isso a efetividade é muito mais difícil e ser atingida.

Comunicação rápida e eficaz pressupõe conhecimento da língua e adequação da linguagem ao nível cultural das pessoas a quem nos dirigimos. O uso adequado da linguagem visando atingir um público alvo específico é fundamental. Nem sempre o modo formal de falar permite a compreensão da mensagem, assim como o modo coloquial pode ser inadequado em várias situações. Mesmo na comunicação escrita, quando é importante manter-se uma certa formalidade, a utilização de termos rebuscados pode dificultar o entendimento. E nossa língua é muito rica, contando com uma quantidade enorme de vocábulos que são pouco utilizados. Algumas pessoas, na tentativa de demonstrar conhecimento e cultura, aplicam palavras em desuso com um sentido equivocado, ou mesmo criam novas palavras, principalmente pelo aportuguesamento de termos ingleses. Em geral querem se mostrar superiores aos seus interlocutores, ou querem realmente dificultar a compreensão da mensagem, seja pela falta de conteúdo, seja pelo teor malicioso, e acabam cometendo erros.

A questão apresentada no título deste texto contém dois termos que vêm sendo amplamente utilizados atualmente por profissionais dos mais diversos ramos, das mais diversas organizações, em todos os níveis hierárquicos. Para respondê-la, vamos começar entendendo o que querem dizer estes dois vocábulos.

Assertividade é a qualidade ou condição do que é assertivo. Isto não ajudou muito, não é? Para esclarecer melhor, assertivo é aquele que emite uma opinião como verdadeira ou assim considerada. Desta maneira, se eu acreditar e disser que 95% das minhas previsões meteorológicas são corretas, estou sendo assertivo. Não por eu ter uma alta capacidade de acertar as previsões, mas apenas pelo fato de estar fazendo uma asserção. Mesmo que de fato eu erre 57% das minhas previsões, eu terei sido assertivo, pois eu fiz uma asserção, uma afirmação categórica. Do mesmo modo, na Antiguidade, quando os sábios afirmavam que a Terra era plana, eles estavam sendo assertivos, pois a asserção é uma afirmação que é feita com muita segurança, em cujo teor o falante acredita profundamente, mesmo que ela não seja realmente verdadeira.

Gestionar é uma palavra que surgiu sugestionada por outra. Como o substantivo sugestão tem o verbo sugestionar derivado dele, algumas pessoas crêem que o substantivo gestão também deriva para a forma gestionar. No entanto, esta premissa é falsa. A derivação verbal para o substantivo gestão é gerir, que também acontece com o substantivo sugestão derivando para sugerir. Pelo exposto podemos ver que gestionar não é verbo, assim como assertividade não é uma qualidade que seja comum a bons gerentes.

Mas quem é preciso nas previsões e certo nas decisões geri melhor!
E aqui eu estou sendo assertivo e exato!

Para assessoria em gestão organizacional. Consulte a UBQ-RJ (www.ubq-rj.com.br)